

## Fundação comemora 20 anos de existência e inicia campanha

A Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves completa 20 anos de luta em 2014 e planeja diversas atividades para marcar o aniversário. A principal delas, de acordo com a coordenadora de projetos da entidade, Marcina Pessoa, é a campanha de arrecadação de fundos para a revitalização da sede. “Nos mudamos para essa casa há nove anos e fizemos diversos reparos. Mas é difícil encontrar um projeto que permita que se invista na manutenção do nosso espaço de trabalho, por isso ficamos sem ter como fazer uma revitalização mais detalhada”, afirma Marcina.

“O que fazemos são consertos extremamente necessários que já consomem boa parte do que conseguimos arrecadar para o fundo particular da Fundação, que é destinado mesmo a essas coisas”, explica Marcina. Fora dos projetos, a Fundação consegue

arrecadar dinheiro com doações.

A mais importante delas é a de produtos apreendidos pela Receita Federal, que são e transformam em bazares. Os bazares são organizados ao menos uma vez ao ano, dependendo da chegada desses produtos. Além deles, a equipe se organiza para doar alimentos para serem vendidos no dia, na cantina. “Os bazares são engraçados: a gente doa as comidas que a gente mesmo prepara e a gente mesmo compra”, afirma a coordenadora de projetos.

Além do bazar previsto para este ano, a Fundação também irá participar da feira Abril pró Bem, organizada pelo Shopping Tambiá, no Centro de



João Pessoa, entre os dias 22 e 30 de abril.

Lá, serão expostos materiais produzidos pelos (as) beneficiários (as) dos projetos supervisionados pela Fundação e produtos como garrafinhas de água, camisetas e bolsas ecológicas, pensadas pela equipe da entidade. “Esperamos que esses eventos possam nos ajudar a marcar os vinte anos da Fundação”, projeta Marcina.

## Editorial

A violência contra a mulher tem se mostrado bastante cruel na Paraíba. Nos últimos dois meses, quinze foram mortas no estado, de acordo com a Secretaria de Segurança e da Defesa Social, que computou 118 mulheres vítimas de homicídios em 2013.

Ainda existem conflitos no que tange ao comportamento das mulheres em situação de violência: as denúncias muitas vezes são tomadas como casos de menor importância e, quando a justiça age, é tarde demais. O caso da jovem de 26 anos que foi decapitada em João Pessoa como queima de arquivo é mais um que chocou a sociedade.

Nos metrô de São Paulo, outra situação de abuso precisou chegar ao extremo para que houvesse reforço na segurança das estações: uma mulher foi estuprada e outra quase teve a roupa arrancada por dois "encoxadores", homens que se aproveitam da lotação desses locais para bolinar e se aproveitar das mulheres.

Desde o início de 2014,

vinte e seis deles foram presos, homens que pensam que o corpo feminino está disponível por estar com alguma parte à mostra. Em muitos casos, nem isso: eles acreditam que as mulheres 'gostam' de ser molestadas.

A sensação de impunidade encoraja os crimes dentro dos coletivos e dentro das casas. No entanto, a população continua a achar que a culpa é das vítimas, que aceitam serem subjugadas por seus parceiros, que gostam de apanhar e de serem molestadas.

A vergonha de se expor, com toda a razão, existe também no julgamento da sociedade. Mesmo assim, é necessário denunciar e buscar união, com essa mesma sociedade, para pedir providências. Afinal, o direito humano não existe sem a proteção das mulheres que, em pleno século 21, ainda sofrem com questões tão bárbaras e ultrapassadas. Simplesmente por serem mulheres.

## Acontece

### Abril

- 03 - Oficina em Citex
- 10 - Oficina em Mussumagro/Paratibe
- 16 - Módulo VII do Curso Direitos Humanos, Cidadania e Direito à Cidade
- 22 a 30 - Abril pró Bem

### Maio

- 05 - Reunião em Citex
- 10 - Avaliação e Confraternização do Curso Direitos Humanos, Cidadania e Direito à Cidade
- 15 - Reunião em Sapé
- 22 - Reunião em Mussumagro/Paratibe

### Junho

- 05 - Reunião em Citex
- 12 - Reunião em Sapé
- 17 - Avaliação em Sapé
- 25 - Reunião em Mussumagro/Paratibe

### EXPEDIENTE



Esta é uma publicação da  
 Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves.  
 Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro  
 CEP: 58011-110, João Pessoa, PB.  
 Telefone/fax: 3221-3014  
[www.fundacaomargaridaalves.org.br](http://www.fundacaomargaridaalves.org.br)  
[fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br](mailto:fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br)  
 Jornalista responsável:  
 Andréia Martins (DRT 2998/PB)  
 Fotos: arquivo da entidade  
 Tiragem: 1000 exemplares  
 Apoio: Misereor  
 Impressão: Gráfica JB

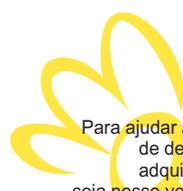
Acompanhe a Fundação nas Redes Sociais!



@FundacaoMMAlves



Fundação Margarida Maria Alves



Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos?

Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na

Conta 122749-1, Agência 0435-9, Banco Bradesco.

Filiada ao



Movimento Nacional de Direitos Humanos  
Luta pela Vida, Contra a Violência

# Homenagem ao companheiro Ricardo Brindeiro



“Beira da Linha”, desenvolvendo uma série de atividades educativas com as crianças, adolescentes e jovens do Alto do Mateus: desde teatro, música a outras atividades pedagógicas, sempre numa perspectiva de formação da consciência cidadã. Ricardo também era membro da Direção Municipal do Partido dos Trabalhadores (PT).

Ele desejou ser enterrado em Bayeux, cidade paraibana, e assim aconteceu. Mas, antes, a comunidade São Mateus, no Alto do Mateus, bairro onde ele não só trabalhou, mas viveu durante anos, o homenageou com canções e gritos de ordem em praça

pública. A vida e a luta de Ricardo ficam como inspiração para todos os que o conheceram. Ricardo Brindeiro: Presente!

Em três de dezembro de 2013, Ricardo Brindeiro, ex-presidente da Fundação Margarida Maria Alves, faleceu, aos 61 anos, em decorrência de um câncer.

Natural de Recife, Ricardo começou o trabalho social que desenvolveria durante toda a sua vida na comunidade de Brasília Teimosa, na capital pernambucana, e se tornou militante da Igreja Católica, onde teve a oportunidade de conhecer Dom Helder Câmara.

Em João Pessoa, era animador popular, educador de projetos com o Movimento Paraibano de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (MPDCA) e o Projeto de Educação Popular

**Ricardo em dois momentos na Fundação: em um brechó e na confraternização de final de ano, em 2012**



# Encontro entre beneficiários da IAF fechou o ano de 2013



Encontro reuniu Juristas formados (as) em João Pessoa e Guarabira

Para finalizar os últimos três anos do projeto de formação de Juristas Populares, que teve a parceria da Fundação Interamericana (IAF), a Fundação Margarida Maria Alves e o Serviço de Educação Popular (Sedup), promoveram um encontro entre as turmas de João Pessoa e Guarabira, chamado de Encontro dos Beneficiários da IAF, em novembro passado. Além de fazer com que os (as) Juristas se conhecessem

melhor, o evento foi organizado para que se pudesse avaliar o projeto, que ainda não possui continuidade para os próximos anos.

Cinquenta e oito juristas participaram do encontro e protagonizaram dinâmicas e responderam a uma avaliação individual e em grupo, partilhando suas experiências com os (as) outros (as). A avaliação pedia que os (as) participantes colocassem quais foram os principais resultados do curso de formação na atuação de cada um (a) em suas

comunidades, se as expectativas foram superadas e como os conhecimentos adquiridos tem sido aplicados.

## Formatura em Guarabira

A última turma do curso de Formação de Juristas Populares de Guarabira foi formada em 28 de setembro de 2013, e a solenidade de formatura aconteceu na cidade, com a presença dos (as) cursistas e suas famílias para a entrega do certificado.

# Projeto «Cidade Sustentável é Cidade Legal» é retomado em 2014

No início de fevereiro de 2014 as atividades do projeto 'Cidade Sustentável é Cidade Legal' foram retomadas. As comunidades Padre Gino, Citex, Paratibe e Mussumagro já participaram, desde setembro do ano passado, de doze oficinas de produção de sabão e sabonete ecológico, feito com óleo de cozinha usado, e de manufatura de pufes com garrafas pet e fibra natural.

Além das oficinas, os (as) beneficiários (as) do projeto estão participando do curso 'Direitos Humanos, Cidadania e Direito à

Cidade', com aulas ministradas na sede da Fundação Margarida Maria Alves em João Pessoa. Já foram realizados, desde o início do projeto, seis encontros.

Os temas abordados no curso foram: Estatuto da Cidade, Plano Diretor, Direito Ambiental, Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis), Direitos Humanos e Cidadania e Orçamento Público. Os encontros acontecem uma vez por mês, com uma média de 15 participantes provenientes das comunidades beneficiadas pelo projeto.

Para contribuir na realização do curso, seis pessoas já passaram pela sala

de aula como palestrantes, dentre colaboradores da fundação e voluntários de diferentes formações, como psicologia, educação, geografia e direito.

O projeto prevê a realização de 10 oficinas por ano, mas, de acordo com Euricleide Nicácio Floro, advogada colaboradora do projeto, elas tem sido feitas de acordo com a demanda dos (as) beneficiários (as). A média é de 15 participantes por oficina.

“O material para as próximas oficinas está sendo financiado por parte do lucro obtido com a venda do que é produzido nas oficinas”, concluiu Euricleide.



Oficinas complementam formação de beneficiários na comunidades onde o projeto 'Cidade Legal é Cidade Sustentável' atua

# Beneficiários (as) produzem sabão e sabonete artesanal



Mulheres participam de Oficina de produção de sabão ecológico na comunidade Citex (ao lado) e o produto pronto para consumo (abaixo)

questões de embalagem e apresentação dos produtos, para que eles possam ter uma identidade visual marcante e que represente a comunidade. Por isso, a produção foi batizada de

cozinha usado 'Aromas da Citex'. O preço da barra de preservação do duzentos gramas de sabão é Meio Ambiente e de cinquenta centavos; já na geração de com os sabonetes, que renda.

possuem formas e pesos variados, o preço gira entre o f i c i n a s d e oitenta centavos e três reais e produção de sabão cinquenta. José Marcos e quatro de afirmou ainda que já foram sabonete; de recebidas encomendas para melhoria, a produção de uma foram três sobre quantidade maior de sabonete e uma sabonete e sabão.

sobre sabão. De Como a maioria dos acordo com José (as) beneficiários (as) é Marcos Salgueiro, composta por mulheres, elas p e d a g o também vem produzindo o responsável por ensinar a material para uso pessoal e feita do sabão e do doméstico, além da sabonete, foram observadas complementação de renda.

Em quatro meses de reuniões, os (as) beneficiários (as) do projeto 'Cidade Sustentável é Cidade Legal' da comunidade Citex, nas proximidades do bairro do Geisel, em João Pessoa, já produziram aproximadamente cinco quilos de sabão e sabonete ecológico, feitos com óleo de cozinha usado.

Foram realizadas dez oficinas desde novembro de 2013, que envolvem não só a produção do sabonete e do sabão, mas também ensinamentos de como a utilização do óleo de

